

JORNAL DE GUIMARAES

Semanario noticioso, litterario, agrícola e commercial

Orgão dos interesses locais

PREÇO DA ASSIGNATURA PAGA ADIANTADA

Anno (sem estampa).....	1\$200
Sem-estre.....	600
Anno (com estampa).....	1\$500
Semestre.....	750
Brasil e Africa, anno (pazamento adiantado)	3\$000
Numero avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra—EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco A. da Silva

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repeticoes.....	20
No. de pag. do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente publicam-se por contracto previo e os litterarios, em título d'um exemplar.	

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DE LUIZ 1.º

O que lhes cumpre fazer

TERMINARAM ha poucos dias ainda os combates eleitoraes no paiz, e, graças a Deus, não houve mortes a registar, sendo certo tambem que o numero dos feridos foi diminuto e as offensas por elles recebidas de pouquissima gravidade.

Quasi sempre assim acontece, porque a deslealdade d'uns e o egoismo politico d'outros, desregrado, pelulante e lesivo, originam conflictos lamentaveis, posto que não possam ser considerados de summa importancia, embora atinjam um ponto culminante, visto que rarissimas vezes são aconselhados pela prudencia e seriedade, que exigem os actos para que foram convocados.

O povo portuguez, habituado como está desde ha muito ás burlas da urna e aos conluios «amatorios», que ella faz nascer entre as diversas facções partidarias, já na sua maior parte se abstem de votar, porque não quer auctorisar nem ver augmentado o escandalo com o exercicio do seu direito sagrado.

E' bem triste esta desillusão a que chegamos!

Guimarães votou «d'accôrdo» nas ultimas eleições camarárias, e identicamente se procedem em muitas outras terras de Portugal.

E' um novo meio de evitar «desgraças», servindo-se das velhas praticas da casa. Uma immoralidade e um «freio» posto pelas mãos dos agiotas politicos ao povo que se deixa humilhar.

Estamos certos de que as considerações por nós feitas nenhum valor intrinseco representam, porque outro tanto aconteceu ás de equal theor deduzidas antes de celebrado esse acto, que veio por termo á renhida contenda, que estava preparada para o dia 3 de novembro corrente.

Não obstante, cremos que nos assiste agora o direito de dizer aos senhores do «accôrdo», que lhes cumpre demonstrar que a desejada assensio ás cadeiras do poder não teve sómente por fim a consecução de lucrativos e jactanciosos planos politicos.

Ha ahí muito que fazer, de subito interesse para a nossa terra, e urge que se faça em breve, não só para satisfacção dos ardentes desejos de todos os vimaranenses, mas ainda para evitar as criticas galhofeiras dos extranhos quando visitam esta velha cidade.

Na verdade, actualmente coisa

nenhuma possuímos de util, porque temos sido sempre enganados com os pomposos programmas, não cumpridos, das vereações transactas, conducta esta assaz prejudicial e derivada talvez de certas distrações obsequiosas em favor de alguns apauiguados, sem duvida menos carecidos de avango material do que a terra que as elegera.

As nossas modestas palavras não envolvem de modo algum censura a actos que conhecemos muito superficialmente; todavia, podemos afirmar-lhes que são como que o echo d'um protesto energico, que aqui anda de bocca em bocca, semelhante a uma lamentação dolorosa, na expectativa de vermos realisadas as justas aspirações d'esta cidade, perdida ainda na densa escuridão de vergonhosas velharias.

Anunciou-se ultimamente, e nós não o contestamos, que a cidade vai ser illuminada a luz electrica, substituindo-se assim a antiga luz do petroleo, já fóra da moda, e, sobretudo, de tão pouca intensidade que quasi se não vê o sufficiente para evitarmos alguma queda, mormente em certas ruas, onde se cre ser inutil a claridade para transitar.

Com esse melhoramento importantissimo desaparecerá de certo o uso por «economia» de se conservarem apagados alguns candieiros

em noites de luar, uma medida irrisoria, com franqueza, não só porque dá uma triste ideia dos «economistas», que assim abusam da regra tão proveitosa n'outros casos, mas tambem porque muitas vezes não é duradoura a luz do astro mercencoreo. N'um instante nuvens densas escurecem os ares, e então torna-se necessario que reflectamos sobre se teremos algum inimigo feroz, que queira valer-se das trevas que não fallam para nos offender covardemente.

Satisfeita que seja essa urgentissima precisio de luz, carecemos de agua potavel que possa ser usada sem escrupulos e não ameace a saúde publica, tanto mais para de-sejar quanto é certo que ella nos falta actualmente de modo tal, como se uma terrivel peste aqui etrasse, assustadora, mortifera.

Diversos estudos se fizeram em tempo para esse fim, os quaes se acham escriptos e archivados, chegando muita gente a persuadir-se de que seria viavel n'essa occasião esse melhoramento de primeira ordem, porem, com magna o dizemos, esqueceu-se depois por completo o assumpto, cujo inicio arrogante pôde comparar-se ao que pratica o individuo que, sem meios alguns, manda elaborar a planta d'um palacio, quando é certo que não pôde sequer levantar uma choupana. Provou-se, comtudo, exuberante

mente, que a nossa região é dotada de muitas, valiosas e abundantes nascentes d'aguas bem desejadas em outros pontos do paiz, mas que, sendo como é a sua condicção para os tanques publicos da cidade, tão mal feita, que arrasta consigo as mais nauseabundas immundicias, não se poderá, sem receio de prejudicar a saúde, fazer d'ella uso proprio.

Mas nem só de bens, materiaes precisa a terra que nós viu nascer.

Por essas ruas fóra, de dia e de noite, a todas as horas, n'uma toda sem rhythmico, aspera, arrasada, como de ebrios do ventre para o chão, vozes ingratas, d'homens e mulheres, forem os ouvidos das pessoas honestas com expressões obscenas, fazendo algazarra estruendosa onde quer que pãram, como se vivéssemos n'uma aldeia vizinha de fraguados enormes, onde as feras uivassem incessantemente.

Estes descantos ruidosos, que é preciso prohibir, vão ecoar no lar domestico, porque os filhos e as filhas insontes, livres nas ruas como as aves no espaço, os repetem em toda a parte, na inconsciencia do mal que encsam á moralidade que deve existir no seio das familias a que pertencem.

E de moralidade, senhores, precisamos nós como de pão para a

(1) FOLHETIM

SCENAS RUSTICAS

POR

Flavio Graccho

DESPIA as vestes de galas a natureza e vaporizava-se levemente o iman dos viajantes que estupefactos tornaram immoveis os órgãos da vista, ao contemplar o delicioso manto de Ceres, na formosa quadra estival.

O receptaculo das bellezas primaveris principiava o seu prolongado somno, acalentado pelas auras perfumadas do ultimo odor das flores que tinham resistido aos primeiros sopros do Noto, as matas do estio e os indicios do outonno.

As myriadas tintas corollas que no apogeo da primavera scintillavam como os pyrilampas da abobada celeste, os tapetes esmeraldinos do solo rustico, a fulgurante auréola da fronte da natura, produzida pelas veias d'outro provenientes da diffusão de Phebo, enfim, todos es-

ses factores dos ornamentos campestres foram-se volatilizando, observando-se agora na natureza um «coup de théâtre» que contrastava com o aspecto dos terrenos rurais, quando engalanados.

O ambiente das searas já não era saturado pelas ineffaveis essencias do estio. O manancial que brotira o aroma purificador da atmosfera, adormecia!

Chegava-se enfim aos tristes e solitarios dias d'outonno que acalentam tristezas e são as vestes que alimentam o fogo das maguas e sandades.

Por uma estrada real caminhava, cavalgando uma égua, um individuo que pelo traje e apparencias denotava ser aldeão.

Neste comenos duas badaladas se precipitaram do campanário d'uma freguezia e vieram produzir os seus echos na atmosfera, quebrando o silencio da tarde.

O desconhecido continuou mais agilmente o seu caminho e introduziu-se n'uma vereda, absorvendo-se nas contemplações da natureza. Mas em breve foi despertado dos seus pensamentos por um estridulo galopar.

O homem rustico voltou-se pa-

ra traz e observando o cavalleiro, murmurou:

—Elle é o morgado da Barroca, ou o demonio por elle.

Aproximando-se o individuo, o aldeão reconheceu n'elle o seu amigo e principiou por saudalo assim:

—O Senhor lhe dê muita boa tarde, sr. morgado.

—O' tio Man'el, bradou o morgado com admiracção, então por aqui?!

—E' verdade, sr. Josézinho, venho lá de cima de Labrujô, mas quando passava em frente á venda da tia Camilla da Devesinha vi dar ali lenha de criar bicho!

—O' com todas as maleitas, então como se armou esse barulho? inquiriu o morgado.

—A mim, continuou o tio Manuel Nunes, disseram-me que o Triuta Diabos começou a fazer-se de fanfarrão para o tio Sebastião de Soutello, mas este, quando a coisa lhe não cheiron bem, arriou-lhe uma cascada á cabeça, tãmbem que elle malhou logo no chão.

—Estou varado com o que me conta.....

—O' sr. morgado, interrompeu abruptamente o sr. Manuel Nunes, quem é aquelle sujeito que está acotã a fallar com a sua mais velha?

O morgado deteve-se boquiaberto durante alguns momentos, resmungando:

—Hum!... Hum!... eu já tinha desconfiado d'estos palavreados, mas nunca cuidei que o Domingos do Laranjal tivesse o atrevimento de fallar com a minha Luiza, mas espera ahí Dominginhos que eu te arranjo jã, concluiu o sr. Josézinho da Barroca, acenando com a mão direita para o Domingos do Laranjal que nem por sombras julgava estar á vista do morgado.

Este despediu-se laconicamente do seu compunheiro e tomou um atalho encoberto por sebes, atalho que ia terminar na sua quinta.

Manuel Nunes continuou mais dextramente o seu caminho e ao passar pelos dois interlocutores amorosos, bradou voltando-se para o Domingos.

—O' diabo foge, porque o morgado dá-te cabo da pelle, se te apanha.

—Vocemecê tambem se quer divertir cá co'a gente retorquiu o admoestado; o sr. morgado foi p'ra uma pisada que tinha na Lamella, e só chega cá, lá p'ras seis ou sete horas da noite.

—Ah seu marmello, ponha-some já lá fóra do portal, trovejou o morgado que tinha sabido de embuscada, enfurecido e satisfazendo

o impeto de raiva com dois murros nas costas do pobre Domingos.

—Eu... vim... cá... p'ra... p'ra amor... de per... perguntar...

—Qual perguntar nem meio perguntar, sabe-se-me já d'aquí p'ra fóra, bradava em tom premporio o pre de Luiza, com os supercilios franzidos.

O protagonista erotico via-se entre Sylla e Charybdes ao desembarcar-se do seu enleio, mas afinal o sr. Manuel Nunes decidiu-se a ir acalmar a colera do furibundo morgado.

—Deixe lá isso, sr. Josézinho, não paga a pena estar-se a agoniar por uma coisa d'essas, principiou o tio Manuel.

—Não paga a pena, estar-me a agoniar por uma coisa d'estas! retorquiu o que estava dominado pelo furor; ora veja lá, «se» Manuel, continuava elle, veja lá este esiafermo de rapariga aqui de taxa arreghada p'ro outro lórpa e o pobre do gado sem ter que comer na manjedoura! Léva já os bois p'ro prado de cima, rapruga, e arruma com a tenda, porque se assim continuas, olha que já não arranjas as chinellas. Eu cá não sou de meias medidas.

(Continua).

bocca, reprimindo abusos e dando exemplos bons, e só poderemos conseguir isso creando-se n'esta cidade um corpo de policia, sufficientemente numeroso, activo e desinteressado, que traga novos habitos de civismo e pundonor, aos esquecidos do alto valor que encerra uma conducta irreprehensivel.

Já vai longo este despretençioso artigo e nós não podemos tirar mais espaço ao nosso jornal, o pouco que fica dito é só um resumo das necessidades locais mais importantes, e Deus queira que ellas se satisficam em breve.

Eis, no entanto, d'esde já, o que lhes cumpre fazer.

LITTERATURA



(Ao Serafim Rodrigues)

A tua dor me commove, Porque é minha a tua dor...

QUE lyrismo maguado es-se que tu fadista sabes dar ás canções nascidas na tualma, que ao luar das horas religiosas de um fim de tarde são estheticamente se nos assemelha na pallidez de goso e elegiaca ballada d'aquellas horas tristes.

Choras amante?... bem sei, era linda, tinha olhos verdes de sonho, cabellos loiros de lenda e a tez nevada do luar que dormita placido e morno pelas ermidas e ballados, dando ás franzinas cordas da tua chorosa companheira, o brilho extranho das suas imagens de fadista.

Como deve ser bem dizer, alta noite, aquella que Deus deixou anoga e ainda, canções feitas de suspiços d'alma, na innocua illusão de que nos oiga.

Morrer a cantar n'uma toada plangente de dor, e o coração a dizer mil verdades para alivio sen, tem um pomeo de tragico, como se então tu fosses fadista, um Hamelt doentio e nostalgico a aderar goivos, e suplicar consolo aos lyrises.

Somos irmãos na dor, beijamos o luar nas timidas caricias da sua alma esterica.

O luar sim, o orvalho mystico das almas torturadas, o carinho maguado dos exilados pela terra, exilio de magua que liberta o pranto.

Canta, canta, que o cantar la-crymal da tua alma viuva d'affectos, a dizer meiga os plasmos doloridos de uma biblia de dor, na melancholica viagem pela Terra-santa—dos—Desenganos, é meço e intimo como as Ladainhas—de—Mar feitas de um canto lauguido da su'alma suplicante de desterrado.

Somos irmãos na dor, beijamos o luar nas timidas caricias da sua alma esterica.....

Guimarães, 15 de novembro de 1901.

ALFREDO GUIMARÃES.

Ao Calr das Folhas

Podessem suas mãos cobrir meu rosto Fechar-me os olhos e compôr-me o leito, Quando, sequinho, as mãos em cruz no peito Eu me fôr viajar para o Sol—posto.

De modo que me faça bom encosto, O travesseiro comporá com geito. E eu tão feliz, por não estar affeito, Hei-de sorrir, Senhor, quasi com gesto:

Até com gosto, sim! Que faz quem vive Orfão de mimos, viuvo de esperanças, Solteiro de venturas, que não tive?

Assim, ir-ei dormir com as crianças Quasi como ellas, quasi s-m peccados... E acabaram emfim os meus cuidados.

ANTONIO NOBRE.

O E'brrio

Deixem-o ir, o E'brrio—das—Risadas Que leva pelo Ermo aos emparrões, As vózes musculosas dos trovões Que apunhalam as noites estrelladas,

Alma despida de visões doiradas Nua do crenga e nua de illusões, Ania a rizar de noite ás solidões Os Padre—nossos bons das gargalhadas

Bebe-lhe a Treva essas risadas frias, E nos seus olhos, plenos de Infinito, Gotteja o fel das grandes—agonias!

Deixem-o ir, o E'brrio—da—Soidão, Que se o seu labio accusa o seu delicto, Aquelle olhar encerra o seu peccão. Guimarães, 1901

ARNALDO PEREIRA

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

Panorama

Acabamos de receber um interessantissimo volume de versos, intitulado PANORAMA, edição de luxo, com mais de 100 magnificas gravuras, na sua maioria reproduções do natural, lindissima capa impressa a cores, alta novidade parisiense, e versos deliciosos, como só os sabe fazer Arthur d'Aguilar (Charlo), cuja Musa alegre, critica e elegantissima, se tem immortalisado ha annos nas colunas de conhecido jornal humoristico O PIMPÃO.

O indicado volume custa apenas 500 reis, e é remetido para qualquer ponto do paiz a quem enviar essa importancia á BIBLIOTHECA MODERNO ESTYLO, rua Formosa, 150 a 160—LISBOA.

Garotada

Na Praça de D. Affonso Henriques diverte-se todos os dias uma porção de garotos que jogão o pião e nas horas d'azar proferem perigosos palavrões deixando mal impressionado quem alli passa.

A' illustre vereação municipal pedimos a continua fiscalisação d'aquelle local pelos seus empregados.

Festas ao S. Nicolau

Continuam com grande entusiasmo os preparativos para os academicos festejos ao S. Nicolau que como nos annos anteriores tem despertado grande interesse.

O bando escolastico trabalho do talentoso poeta Arnaldo Pereira, será recitado pelo intelligente academico João d'Oliveira Bastos, presidente da commissão dos festejos.

O carro do pregão será adornado a capricho por um amator d'esta cidade.

Os ensaios da «Fabia», drama que os academicos interpretarão no nosso theatro na noite do 1. de dezembro, já vão adiantados commecando em breves dias a ornamentação d'aquella casa d'espectaculos, a qual será feita com capas, livros, petunhas, colxas, e diverços emblemas academicos.

Ainda não foi distribuido o programma dos ruidosos festejos.

S. Martinho

Este milagroso padroeiro dos avinhados, não deixou de nos dar admiraveis «milagres», que como os do costume dão Juizo claro da falta de fiscalisação policial n'esta cidade.

—José Fernandes Vaz, carpinteiro, morador na rua de S. Torquato, quando se dirigia para sua casa, ao passar proximo ao logar de «Berdeilho», disparou para elle um desconhecido 3 tiros de revolver um dos quaes se lhe alojou na perna direita.

Na mesma noite, um Fernandes pedreiro recebeu nas costas 2 facadas, quando seguia pela rua de Val-de—Donas, que o Nogueira habil artifice cutileiro por engano lhe brivou, com uma das suas bem afadas «mifas».

Tanto milagre... santo Deus.

«JORNAL DE PENAFIEL»

Entrou no 16.º anno da sua publicação, este nosso bem redejido collega. Agouramos-lhes uma vida longa, e repleta de progressos.

Que innocente

Na freguezia de Santa Eulalia d' Fermentões, constanos que se deu ha poucas semanas o seguinte caso: Domingos da Silva, pedreiro, disse a José de Castro o (Mão) de logar do Bairro, que uma pedra que se achava em uma certa parede que era de encanto, que subtrahia dinheiro ou objectos de valor a qualquer pessoa, acto continuo o homem tira a pedra da parede, não contente ainda o tal Domingos manda-o levar a pedra ás «costas» para a Povoia de Lanhoze em dia de feira, mas que não levasse comsigo dinheiro algum nem cousa que o valesse e que esperasse lá por elle que ahí apparecia, eis que o pobre homem mette a pedra em um sacco pezando aproximadamente 2 arrabas e segue o seu camiinho; chegado que foi esperou mas de valde o Domingos não apparecia, aperta-lhe a fome não teve remedio e não valer-se de um amigo que condoído o soccorreu. Já não é a primeira que o Domingos faz ao Castro d'ostas e sim'lhantes ridiculas paridas. Que innocente!

NECROLOGIA

Falleceu na passada segunda-feira o Sr. Nicolau José da Silva Gonçalves, negociante que foi no reino Brasileiro, e actualmente residente n'esta sua terra natal.

Os responsos por sua alma tiveram logar no vasto templo de S. Francisco com a assistencia de grande numero de amigos do finado, e alguns ecclesiasticos.

A' familia enlutada, pela perda de tão respeitavel cidadão, o nosso sincero pezame.

Realizou-se na quinta-feira á noite o enterro da mãe do distincto musico João Ignacio, regente da banda Boa-União.

A este nosso amigo bem como a seu filho, o nosso cartão de pezames.

Tambem falleceu na passada segunda-feira em Salvador de Souto, o sr. João Martins de Macedo, contar apenas 40 annos d'idade, era filho do sr. Antonio de Macedo, da casa das Quintães e irmão do nosso amigo e presado assignante Padre Manoel Martins de Macedo.

Os responsos de sepultura tiveram logar na parochial igreja de Salvador de Souto, no dia 12 do corrente, sendo muito concorrido.

Paz á sua alma. A' familia enlutada os nossos sentimentos.

Antonio Luiz Carreira

Celebrou-se segunda-feira pelas 9 horas da manhã na igreja de S. Francisco uma missa por alma d'este mallogrado moço, que a direcção da Associação Artistica mandou rezar.

Allem de varios socios d'esta prestante corporação operaria, assistiu a familia enlutada, algumas damas e cavalheiros das suas relações.

Chronica de viagens

Para Lisboa partiu em cobrança o Sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães socio da importante firma commercial d'esta cidade Antonio da Costa Guimarães, Filhos & Companhia.

Partiu ha dias para Villa Viçosa, o sr. Alberto Cardozo de Menezes (Margaride).

Acha-se n'esta cidade com sua exc.ª esposa, o sr. Manoel Finza, irmão do rev. Finza, muito digno capellão d'infanteria 20.

Encontra-se entre nós o sr. Domingos Martins da Costa, residente em Lisboa, irmão do sr. dr. João Ribeiro Martins da Costa Agra.

Diz-se que está muito adiantada a revisão do regulamento do selo.

Cancioneiro popular

Adeus, meu amor, adeus; Adeus, até quinta-feira; Muito me custa deixar-te Uma semana inteira.

A mercê cresce e decrece, Fica a praia descoberta; Vai-se um amor e vem outro Não ha verdade mais certa.

Anel de sete pedrinhas, Mariquinhas quem t'o deu? Quem acceita prendas d'ouro Não diga que é livre seu.

Andaes morto por saber Quem é o meu namorado; Mas ide á rua da Ponte Perguntar pelo Cambado.

Do «Arcoens».

Campo e praias

De Villa do Conde, regressou com sua exc.ª familia o sr. Paschoal Lino Quintanilha, digno Escrivão de fazenda.

Regressou da Povoia de Vauzim, a ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Bandeira e filha.

Noticias militares

Partiu para a Villa de Fomalhão e conselho da Maia, o sr. major Ayres Osorio de Aragão, acompanhado do sr. tenente Domingos Vieira de Castro, a fim de proceder ao sorteio dos manobros recenciados para o exercito.

EPHEMERIDES

NOVEMBRO

Di. 17—1876. E' fundado em Lisboa uma Associação promotora do registro civil.

Di. 18—1721. Morre miseravelmente n'um hospital de Toledo, para onde a intollerancia religiosa o obrigara a fugir, o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, inventor dos balões.

Di. 26—1878. E' posto em execução o regulamento do registro civil.

Di. 5—1897. No Rio de Janeiro dá-se uma tentativa de assassinio contra Prudente de Moraes, então presidente da republica.

Di. 15—1889. E' proclamada a republica do Brazil.

Di. 13—1900. E' supprimita a «Folha do Povo» jornal que ha 22 annos vinha propugnando pelo advento das instituições democraticas.

Dia 26—1900. A lista da concentração democratica obtem: «em Lisboa 3:498 votos para Al. Braga; 3:412 para P. Nogueira; 3:332 para Est. Vasconcellos; 3:373 para B. Camacho; 3:351 para Bet. Riposo e 3:139 para M. José da Silva; «no Porto» 4:199 para Af. Costa; 3:912 para P. Falcão e 3:905 para X. Esteves.

Dia 13—1890 E' publicado o celebre manifesto dos estudantes de Coimbra.

AGRICULTURA

Vaccina das plantas

Em uma das ultimas sessões da Academi de Sciencis de França, o conhecido sabio Gastou Bonnier, referindo se desenvolvadamente a um interessante caso de serotherapie talvez o primeiro até ao presente feito com vegetaes.

O bacteriologista Butverie estando a proceder a estudos sobre o microscopico cogumelo parasita «Botrytis cinerea» que tantos estragos causa nas plantas de estufa, nas viles e em muitos outros vegetaes do ar livre, lembrou se de regar um espaço de terreno de uma estufa com o liquido proveniente das culturas do Botrytis. Seguindo com interesse o desenvolvimento das plantas que vegetavam no espaço regado, e que eram das especies mais flagelladas pelo Botrytis, verificou que ficaram todas indemnes á doenca, enquanto que á volta d'ellas estavam completamente atacadas as que vegetavam em terra onde não chegara a rega da cultura protectora.

EDUARDO SEQUEIRA.

Secção religiosa

Durante a semana está exposto o SS. nas seguintes egrejas:

- Domingo—S. Domingos.
- 2.ª-feira— »
- 3.ª-feira—Campo da Feira.
- 4.ª-feira—S. Domingos.
- 5.ª-feira—Misericordia.
- 6.ª-feira—S. Francisco.
- Sabbado—Carmo e Oliveira.

Realisaram-se como dissemos no nosso numero passado, as procissões jubilaes das freguezias de S. Sebastião e S. Pão, acompanhadas das irmandades erectas nas mesmas freguezias.

A caridade publica

Recommendamos as infelizes Maria de Oliveira, viuva do carpinteiro Manoel da Silva, vul-

go—«O cinco» moradora na rua de Villa-Flor; e Cecilia, viuva do morador na rua de Santa Cruz Roza Vellosa Pereira a «Bota».

Mora no Largo do Carmo.

Claudina Rosa.
Travessa dos Engeitados.

Expediente

Vamos remetter para o correio os recibos dos snrs. assignantes.

A todos pedimos a fineza de fazerem o respectivo pagamento, para bom andamento da nossa escripta.

Publicações recebidas

Gazeta illustrada

REVISTA DE VULGARISAÇÃO

SCIENTIFICA, ARTISTICA
E LITTERARIA

Esta uti publicação editada pela Typographia Auxiliar d'Escreptorio (fornecedora de impressos para repartições), de Coimbra, continúa a pôr em execução o seu programma de vulgarisação, n'um empenho de ser util muito para apreciar. Sem apparatus nem ostentações vae executando honestamente a tarefa que se impoz, Oxalá que o publico intelligente, comprehendendo o alcance dos seus pituiticos intuitos, lhe não falte com o apoio que merece.

O n.º 24 que acabamos de receber, publica entre outros artigos um, muito interessante, do sr. Dr. Teixeira de Carvalho—«Cusa de artista»—o qual vem acompanhado de quatro graciosos desenhos do sr. Rui Lino representando aspectos da casa do talentoso artista sr. Rey Collaço.

O Economista

Recebemos o n.º 4:350 d'esta importante revista semanal que se publica em Lisboa, sob a direcção do ex.º sn.º Antonio Maria Pereira Carriho.

SUMMARIO

- Lá fóra: «Resolução plausivel».
- Da escola para e Estado.
- Revista politica.
- Revista colonial.
- Revista estrangeira.
- Assumptos de marinha: «Cruzadores inglezes».
- Bolefim commercial e financeiro.
- Noticias do Porto.
- Bibliographia.
- Noticias do Brazil.
- Banco de Portugal.
- Actos officiaes.
- Publicações.
- Informações varias.

Banco C. de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 31 de outubro de 1901

—ACTIVO—

Caixa, dinheiro em cofre..	21:168.8027
Fundos fluctuantes.....	4:970.8000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 41 de julho de 1894....	55.5000
Letras descontadas e transferencias.....	118:286.8844
Letras a receber.....	3:801.8980
Emprestimos e contas correntes com caução.....	27:234.8235
Emprestimos com caução das proprias acções....	100.8000
Correspondentes no paiz..	34:283.8445
Devedores geraes.....	13:753.8419
Letras protestadas e em liquidação.....	56:971.8631
Imprestimos sobre hypothecas.....	61:107.8289
Propriedades arrematadas..	27:485.8338
Effeitos depositados.....	9:020.8000
Edificio do Banco.....	10:000.8000
Móveis, casa forte e utensilios.....	716.8800
Custo e sellos das novas acções.....	300.8000
	389:254.8008

—PASSIVO—

Capital.....	145:00.8000
Fundo de reserva.....	1:595.8000
Fundo para liquidações..	76:390.8676
Depositos á ordem.....	38:685.8345
Depositos a prazo.....	59:424.8497
Dividendos a pagar.....	1:765.8125
Créditos gera s.....	54:787.8828
Correspondentes no paiz..	158.8411
Créditos por effeitos depositados.....	9:020.8000
Lucros e perdas.....	1:427.8126
	389:254.8008

Guimarães, 30 de setembro de 1901.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes,
Joaquim Ferreira dos Santos.

Annuncios

EDITAL

Medico Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, Administrador do Concelho de Guimarães, etc.

FAZ saber que em cumprimento do § 2º do artigo 89 do regulamento dos serviços do recrutamento do Exercito e da Armada, approvado por decreto de 6 de agosto de 1896, foram affixadas no dia 10 do corrente, nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho, as listas dos mancebos, sorteados no dia 8 tambem do corrente e que em virtude do numero que lhes coube tem de preencher os contingentes do exercito e da armada e ainda dos que se não acharem alistados na 2.ª rezerva e lhes pertença este serviço, de-

vedo uns e outros apresentarem-se no prazo de 10 dias a contar da data das mesmas listas, ao secretario da Commissão do recenseamento, para os effeitos dos artigos 96 e 97 do mesmo regulamento.

Para constar se passou o presente.

Guimarães e Administração do Concelho 11 de Novembro de 1901.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretário da administração o subscrevi.

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Annuncio

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, e a requerimento de Cabral, Vavasseur, Soares & Monteiro, socios em commandita da fabrica de fição e tecidos do rio Vizella, da freguezia de Negrellos, da comarca de Santo Thyrso, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Narciso d'Almeida, casado com Anna Ribeiro, morador que foi na freguezia de Serzedello, d'esta mesma comarca, onde ambos negociavam com a firma commercial «Viuva de Joaquim d'Almeida», e actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, depois de findos os trinta dos presentes editos, pagar aos requerentes Cabral, Vavasseur, Soares & Monteiro, a quantia de reis 299\$451, importancia do capital e custas, em que foi condemnado, com a dita sua mulher, na acção commercial que os mesmos requerentes lhes moveram e cuja sentença se executa, ou nomear bens á penhora, sob pena de, não pagando, nem nomeando, se devolver aos requerentes o direito de nomeação, e tam-

bem para, no dito praso, juntar procuração aos autos, ou, por termo n'elles, escolher domicilio dentro da sede d'esta dita comarca, onde receba todas as mais citações e intimações, que necessarias sejam até final, pena de revelia.

Guimarães, 28 d'outubro de 1901.

Visto,

Fernandes Braga.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Bibliotheca Moderno Estylo

ALBUMS

Album do Centenario da India, 118 fotografuras, 1\$000 reis; Album do «Pimpão», 2 gravuras, 50 reis cada.

MUSICA, COM LETTRA, PARA PIANO

Ave Maria, 500 reis; O Fado do «Pimpão», 300 reis; Sobre o Mar, 300 reis.

LIVROS EM PROSA

Aventuras do snr. Cryptogamo, 200 gravuras, 200 reis; Comidas Leves, 500 reis; De bom humor, 500 reis; Cinematographo, 500 reis; Leituras em Camisa, 500 reis; Quadros da vida intima, 500 reis; Memorias d'um espelho, 200 reis.

LIVROS EM VERSO

Noite de nupcias, 300 reis; O banho da poiva, 200 reis; Na cama, 200 reis; O relógio d uma elegante, 200 reis; O livro das creanças, 500 reis; Panorama; 500 reis; Mulheres... Mulheres!; 500 reis; Musas traquinas, 500 reis; Noites de inverno, 500 rs; Gaiteiros dos nossos avós, 400 reis; Cançonetes e monologos (5 volumes), 500 reis; Tentação de Santo Antonio, 20 reis.

QUADROS DECORATIVOS

Santo Antonio de Lisboa, 400 reis; O baile da Opera, 200 reis; A escadaria da Opera (pendant do antecedente), 200 reis; Na clareira do bosque, 200 rs; O duello, 500 reis; A reconciliação (pendant do antecedente), 500 reis; Na rede, 1\$000 rs.

Bilhetes postaes

Postaes de boas festas, a collecção de 32 bilhetes, com poesias expressamente escriptas pelos nossos melhores poetas, 300 reis; Postaes de carnaval, a collecção de 12 bilhetes, 100 reis

Collecção de 50 bilhetes postaes, ornados de suprehendentes e mimosissimas illustrações, em papel couché, 500 reis. Leda e Cysne, 6 formosissimos postaes, impressos a côres, 100 reis.

Remette-se o interessantissimo «Catalogo illustrado», com cerca de 46 magnificas illustrações do tamanho de pagina, a quem remetter 50 reis em sellos.

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE GUIMARÃES

27---RUA DE D. LUIZ I.º---27

GUIMARÃES

Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographico garantindo a perfeição e modicidade de preços.

A SEVERA

Romance genuinamente portuguez

Profusamente illustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUSIVAS A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 paginas semanal 60 réis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243, 2.º LISBOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo gravuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 réis
Cada tomo mensal 200 réis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impresso em bom papel, com illustrações de ROQUE GAMEIRO

cada tomo mensal 100 réis
Cada fasciculo semanal 20 réis

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

Antonio Figueirinhas

RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (60,70 centímetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL EM 1640

Cada caderneta de 4 folhas, ou 3 folhas e uma estampa, por semana---40 RÉIS
Cada volume brochado---400 Réis

Assigna-se no Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Oupila dos Frades—2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora—3.ª PARTE: A Justiça dos Bohemios

Edição largamente illustrada com magnificas gravuras
Peço de cada fasciculo semanal

50 RÉIS

Cada tomo mensal 250 RÉIS

Brevemente:

GOMES FREIRE

Grande e patriotico romance historico,

original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE—o novo e magnifico romance de que muito breve emetaremos a publicação é um romance historico, é de grande alcance sob o ponto de vista patriotico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando-nos os principaes successos d'um largo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE—é um nome e é um symbolo. Elle que representa a mais angusta victoria do governo dos inglezes no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos:

A vingança dos jesuitas—Os pedreiros livres—A invasão franceza—Traidores á patria

Gomes Freire—è pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como:

D. Maria I, D. João IV, o principe do Brazil, o cardeal da Cunha, Martinho de Mello, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, Soult, Messena, o conde de Ega e sua mulher, os Marialvas, o arcebispo de Thessalonica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Flinto Elyzo e José Agostinho de Macedo, o poeta Borage, e sobretudo «Gomes Freire» que dá o nome a este bello romance.

Gomes Freire—será publicado n'uma luxuosa e nitida edição, acompanhado de photo gravuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 réis

Cada tomo mensal 200 réis